

Candidato mantém acusações

Rio — O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, voltou a atacar o governo Sarney, ontem, acusando-o de “inépcia” e de “roubar a esperança do povo”. Collor se disse capaz de provar todas as acusações que fez ao governo Sarney anteriormente, e citou o ex-ministro Aureliano Chaves, postulante à presidência pelo PFL, como “um dos que afirmava haver corrupção na Administração Federal”.

Todas essas declarações Collor de Mello deu ontem ao inaugurar seu primeiro comitê de campanha no Rio, um sobrado da rua Sorocaba, em Botafogo. Cerca de 200 pessoas participaram da inauguração, que engarrafou o trânsito na região. Collor chegou com mais de duas horas de atraso. Em seu breve discurso, disse que “o Rio não é um Estado órfão de candidato”, porque ele é daqui.

No pequeno palanque, cercado por seguranças armados, estavam a mãe do candidato, D. Lêda, e a cantora Watusi, “Representante dos artistas” que se engajaram à sua campanha. Lá estavam ainda o deputado federal Rubem Medina, ex-PFL, e o ex-deputado Sebastião Nery, ex-PMDB e ex-PDT. Na opinião do candidato, a inauguração do comitê marcava “o início da campanha no Rio”.

“Casseta”

Collor não considera provocação pessoal a ele a intenção do ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, se candidatar à Presidência da República, conforme anunciou recentemente. “Trata-se, na verdade, de uma provocação ao eleitor”.

O candidato se disse leitor habitual da revista “Casseta Popular”, que na última edição trouxe na capa uma fotomontagem, onde ele aparece nú, e desmentiu a intenção de apreender a revista.